



Adversários na corrida presidencial elencam combate à violência como prioridade na busca pela conquista dos votos

Caiado percorre o Entorno

» PEDRO JOSÉ
» RAFAELA BOMFIM*

O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) iniciou ontem de forma oficial a campanha à Presidência da República em Águas Lindas de Goiás, no Entorno do Distrito Federal. A escolha da região, segundo o candidato, busca apresentar resultados de sua administração estadual nas áreas de segurança pública, saúde, educação e infraestrutura.

Caiado percorreu, durante todo o dia, cinco municípios em uma carreta de campanha: Águas Lindas de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama, Valparaíso e Cidade Ocidental. As cidades ficam próximas a Brasília e fazem parte do Entorno do DF. O evento de encerramento da caravana ocorreu em Luziânia, que também faz parte da mesma região.

O candidato afirmou que a região era uma das áreas mais violentas do país quando assumiu o governo de Goiás. Segundo Caiado, a experiência no estado deve servir como referência para uma eventual administração federal.

“O pontapé inicial foi aqui na região do Entorno porque as quatro cidades mais violentas do país estavam

exatamente localizadas aqui. Fiz questão para mostrar que quando se tem coragem, competência, autoridade moral, você devolve o território à população que aqui habita,” afirmou, em Águas Lindas de Goiás.

O candidato afirmou ainda que pretende levar para o governo federal medidas que, segundo ele, foram aplicadas em Goiás.

Na área da saúde, Caiado citou a construção de hospitais, policlínicas e ampliação de leitos de UTI no Entorno. Na educação, mencionou reformas e mudanças na estrutura das escolas. Ele também destacou programas sociais realizadas durante os dois mandatos como governador. “O que eu apresentei como campanha é exatamente o que eu posso mostrar aqui no estado de Goiás como realizado.”

O candidato afirmou que pretende priorizar o combate à criminalidade e ao crime organizado caso seja eleito presidente. “O cidadão brasileiro está esperando algum resultado na melhoria da qualidade de vida dele. Nós temos que saber quem tem segurança pública para a população brasileira. Confie no Caiado que eu garanto,” explicou.

Oposição a Lula

Durante a entrevista, Caiado

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Optando pelo estilo tradicional do corpo a corpo, Caiado visita cidades ao redor do Distrito Federal

também foi questionado sobre as articulações entre candidatos de oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sobre declarações envolvendo o senador Flávio Bolsonaro e o ex-governador de Goiás José Eliton. Sobre a disputa no campo da oposição, Caiado afirmou que seu objetivo é chegar ao segundo turno e enfrentar Lula. “O primeiro turno é que realmente a população vai ter que escolher quem é que vai para enfrentar o Lula no segundo turno.”

O candidato disse ainda que considera ter condições de disputar a segunda etapa por sua trajetória política e voltou a destacar que não responde, segundo ele, a casos de corrupção. Caiado, ainda, declarou: “O único político com mandato no Brasil que é oposição ao Lula, e que nunca votou no Lula,

chama-se Ronaldo Caiado.”

Outro tema abordado na coletiva foi a relação com os Estados Unidos e a possibilidade de conflitos diplomáticos. Afirmou que eventuais decisões de seu governo seriam baseadas em negociação e diálogo. “Não se governa brigando, se governa trabalhando para o benefício da população brasileira”, declarou.

Caiado afirmou que pretende aplicar no governo federal uma política de equilíbrio fiscal semelhante à adotada no estado. Segundo o candidato, a experiência acumulada em cinco mandatos como deputado federal, no Senado e em dois mandatos como governador o qualifica para disputar a Presidência.

“Precisa ter um presidente da República que tenha uma política buscando equilíbrio fiscal e fazendo o que nós fizemos aqui em Goiás.

Resgatamos o equilíbrio fiscal e transformamos o estado num outro momento”, afirmou. O ex-governador também declarou não ter envolvimento em casos de corrupção, nem de negociação, nem de rachadinha, nem de INSS e nem no Banco Master.

“E com isso, com a experiência acumulada e com essa condição de nunca ter me envolvido em nenhum fato que possa denegrir a minha trajetória, diferente dos outros, eu me sinto qualificado para poder atender este momento que a população clama por combate à corrupção e à criminalidade”, afirmou.

Exemplo de paz

Depois de chegar à Cidade Ocidental, por volta das 18h, Caiado seguiu para o

encerramento em Luziânia, mas antes voltou a afirmar que o combate à violência é uma das prioridades. “Violência hoje, sem dúvida nenhuma, angustia a todas as pessoas. Violência, crime, corrupção tomam quase que 50% do sentimento da população brasileira”, reforçou.

O candidato afirmou que o Entorno deixou de ser controlado pelo crime e passou a registrar mudanças na atuação do poder público. Caiado também citou a transformação de espaços públicos e afirmou que a população passou a ter maior acesso a serviços e estrutura. “Fiz questão de iniciar por aqui para mostrar o quanto a população vive em paz”, disse.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

Zema fala em superpresídio

» LUIZA ALTOÉ

O candidato à Presidência Romeu Zema (Novo) abriu sua campanha eleitoral em Montes Claros (MG). Na praça da cidade, em frente a apoiadores, ele relembrou os feitos executados por sua gestão no governo estadual e afirmou que as mudanças serão levadas para o âmbito nacional. Ele criticou a corrupção de Brasília e defendeu melhorias na segurança pública, além do combate ao endividamento.

“O problema do Brasil é que bandido fica solto. A nossa Polícia Militar prende e a Justiça solta. Quero o brasileiro se sentindo seguro, podendo andar com o celular na rua. Já fui assaltado três vezes”, afirmou. Questionado por um jornalista sobre as medidas para alterar esse cenário, ele citou que reduzirá a maioridade penal e construirá um “super presídio” no Norte do país, para manter “todos os líderes de organizações e facções criminosas”.

Ao conversar com a imprensa,

o ex-governador mineiro avaliou que o governo brasileiro se aproximou de países “notoriamente” anti-americanos — como Cuba, Irã e Venezuela — e, por isso, recebeu as últimas sanções. “Provocou e teve a reação devida”, disse. Na avaliação dele, o Brasil não tratou bem os Estados Unidos. “Cliente bom, quando teve um problema, você pega um avião e diz que está aqui para sanar. Foi desse jeito que sempre fiz e é a última coisa que estou vendo em Brasília”, afirmou.

Na pesquisa da Quaest divulgada na última sexta-feira, Zema aparece com 2% das intenções de voto. No entanto, a jornalista, ele se mostrou confiante de que estará no segundo turno contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Além disso, afirmou que a toda a direita estará unida no segundo turno contra o petista, assim como ocorreu nas últimas eleições chilenas. O candidato acrescentou que, caso não esteja na disputa final,

pretende votar em qualquer nome que avance para enfrentar o PT.

Nas redes sociais, a ofensiva do mineiro contra Lula teve um novo capítulo na manhã de ontem. Logo pela manhã, ele divulgou um vídeo feito com inteligência artificial em que envia um aviãozinho de papel ao petista com esta frase escrita: “Lugar de intocável é na cadeia. Tô chegando... Zema”. No vídeo, o personagem que se assemelha a Lula demonstra irritação com a notícia.

A escolha do vídeo marca o início da estratégia de comunicação de Zema para a disputa presidencial e estabelece Lula como um dos principais adversários de seu discurso eleitoral. A tendência é que o candidato mantenha, durante a campanha, as críticas à gestão do presidente petista, cobrando resultados na economia, na segurança e na transparência.

Para as próximas semanas, o

Assessoria do Zema



O ex-governador de Minas escolhe o conforto do reduto, Montes Claros, para fazer campanha

foco da campanha será tornar o mineiro conhecido nacionalmente. A ideia é viajar pelo país, ocupando espaços na imprensa,

por meio de entrevistas, debates e sabatinas. O senador Eduardo Girão (Novo), vice na chapa de Zema, disse que o candidato vai

trabalhar mais focado no Sudeste, enquanto ele viajará ao país. “Ele vai no atacado, eu no varejo”, disse o senador ao **Correio**. (RB*)

Renan no Largo São Francisco

O candidato à Presidência do Missão, Renan Santos, iniciou a campanha eleitoral ontem no Largo São Francisco (SP) com ataques ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao presidencial Flávio Bolsonaro (PL), além da defesa do duro combate às facções criminosas. Durante o evento, ele usou colete a prova de balas. Ele atribuiu as ameaças de morte à facções criminosas do Ceará e do Rio de Janeiro, assim como de extremistas de esquerda.

Renan chamou Lula e Flávio de “malditos” e afirmou que só tinham “zumbis” no comício do petistas, também realizado ontem. Sobre Flávio, Renan afirmou que o bolsonarista está ligado às duas principais facções do Brasil, o Comando Vermelho e as milícias do Rio de Janeiro. Além disso, citou que a campanha do PL está “comprando” os mesmos “vícios” que gostavam de

condenar, ao relembrar o uso de funk pelos candidatos bolsonaristas.

Ao mencionar o combate ao crime organizado e às facções brasileiras, Renan disse que, se eleito, irá “tingir o chão de vermelho com sangue dos vagabundos”. Durante o ato, a militância repetiu diversas vezes o bordão “prende, matou”. A jornalista, o candidato explicou que a frase não é apenas simbólica, mas representa a vontade de brasileiros que não podem mais andar nas ruas com segurança.

“A ideia é simples: se você é um bandido, ou você vai se entregar e ser preso, ou você vai morrer, se quiser trocar tiro com a polícia. Não haverá algo que escape disso”, disse. Ele ainda defendeu um plano de encarceramento em massa, tendo em vista a necessidade de justiça diante da impunidade. “Prender é necessário e ter penas grandes é

Raphael Pati/CBpress



O candidato do Missão ousou ao escolher espaço em frente à USP, território da esquerda, para ato

necessário, para o criminoso entender que não é brincadeira”.

Com relação ao posicionamento brasileiro no cenário externo, o candidato avaliou que o

Brasil vive uma situação “humilhante” de coadjuvante, em que é obrigado a escolher entre China e Estados Unidos “para ver quem o tutela”. “O governo precisa ser

duro e rígido contra todo mundo que quiser nos tratar como idiotas. Gente de fora, ou de dentro, todos serão tratados como inimigos”, disse.

Também participaram do ato o seu vice, Aroldo Medina (Missão). Ele também criticou Flávio Bolsonaro e o chamou de um cristão hipócrita pelos vínculos com Daniel Vitorcaro do Banco Master. “Em um momento pede a bênção dos pastores, e aí vai na festa do Vitorcaro”, disse. Ele projetou que o deputado Kim Kataguiri (Missão-SP) será o ministro “número 1”, caso Renan seja eleito.

A coordenadora da campanha, Amanda Vettorazzo, também discursou no ato usando colete à prova de bala e convocou a militância para “a guerra” nas ruas para garantir a eleição de Renan à Presidência. “Peguemos materiais, principalmente adesivos de carro, é nossa principal arma”, afirmou. “Use as redes sociais como ferramenta de guerra”, defendeu Renan. Ele também pediu que os militantes “adotem” candidatos a deputado federal e estadual, para garantir bancadas aliadas no Brasil e nos estados. “Precisamos eleger nosso exército”, afirmou. (LA)